

eccos



da via-sacra

COLÉGIO DA VIA-SACRA

Ano CV N.º 2 JUNHO 2013

Preço: 1 Mocho



DESTAQUE

Uma fronteira é um risco desenhado por uma criança numa folha de papel.

Beatriz Dias, 7.º C

Um passaporte é um livro que nos faz voar.

João Serra Miguel, 7.º C

Uma fronteira é um rio a ser atravessado.

Ilustração: António Santos, 6.º B

AGENDA DE ATIVIDADES

14 de junho

10h45 – Eucaristia

21h30 – Drama Musical “Jesus Cristo”, no Pavilhão Multiusos de Viseu



ÍNDICE

3	EDITORIAL
4	NOTÍCIAS
11	MERGULHAR NOS LIVROS
12	REPÓRTER MOCHO
14	UM OLHAR SOBRE...
16	ENTREVISTA COM...
19	ESPAÇO PARA A ESCRITA
24	TELAS E PAUTAS
26	FAMOSOS & TALENTOSOS
28	HORA DO RECREIO
29	AGORA FALAM OS PAIS
30	ECHOS DO PASSADO
31	CIÊNCIA DIVERTIDA

Ano CV - N.º 2 junho 2013
Periodicidade: Trimestral
Capa: Alunos do Colégio

Diretor: Cónego Mário Lopes Dias

Coordenação: Prof.ª Patrícia Bárbara

Diretor de Redação: Prof. Rui Abel Pereira

Direção Gráfica: Prof.ª Carla Pinto

Responsável do Clube de Jornalismo:
Prof.ª Sónia Almeida

Clube de Jornalismo:

Tomás Almeida, 5.º A

Maria Coutinho e Rodrigo Aguiar, 5.º B

André Rodrigues, António Gilvaia, Bruna Leite,

Pedro Ferreira, Sílvia Dias e Simão Coelho, 5.º C

Leonor Ferreira, 6.º A

Ana Marques, André Tulha, Inês Magalhães, Inês Matos,

Mariana Nadais e Rita Marques, 7.º C

Ana Leão e Francisco Saraiva, 8.º A

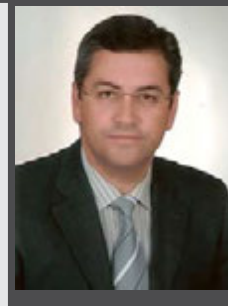
Impressão:

Novelgráfica

Rua Capitão Salomão, 121-122

3510-106 Viseu

EDITORIAL



As inquietações da vida, os problemas pessoais e comunitários, e a imprevisibilidade dos acontecimentos do dia a dia, com que nos deparamos, ao mesmo tempo que nos perturbam interiormente, e às vezes nos deprimem, podem tornar-se uma esplêndida ocasião de transformação e enriquecimento pessoal, se soubermos aproveitar todo o acréscimo de energia que em nós eles provocam.

Cada dia é uma lição e cada situação gera uma oportunidade. O exemplo de entusiasmo e fortaleza do apóstolo São Paulo, um homem enérgico, comprometido e tenazmente entregue às suas convicções, deve motivar-nos superiormente. As dificuldades e as dúvidas não são barreiras, mas trampolins. Provocam um passo mais largo e um salto maior. Sempre mais alto, sempre mais longe, sempre mais forte.

Por isso, o Papa Francisco nos exorta veementemente, fazendo um forte apelo à missão: com o seu testemunho de verdade, o cristão deve incomodar as nossas estruturas confortáveis também correndo riscos, porque animado por uma «loucura espiritual sadia» em relação a todas as «periferias existenciais». É preciso passar «de uma batalha campal para outra», sem a desistência fácil ou nos refugiarmos numa vida confortável: hoje, na Igreja, existem demasiados «cristãos de salão, educados», «tíbios», para os quais está sempre «tudo bem», mas que dentro não têm o fervor apostólico.

O egoísmo não leva a lugar nenhum. Ao contrário, o amor liberta. Por esta razão, quem for capaz de viver a própria vida como «um dom que deve ser oferecido ao próximo» nunca ficará sozinho nem experimentará «o drama da consciência isolada», presa fácil de todos os vícios e males. O amor cresce no dom.

É este o caminho que renova os corações e, com eles, toda a humanidade. O imenso amor de Jesus Cristo, expresso na sua entrega amorosa em favor de todos nós na cruz, é um modelo de vida, um caminho a percorrer e uma garantia de felicidade. Ele nos fortaleça nos caminhos difíceis da vida, nos estimule nas alegrias com a graça do Espírito Santo e envolva os nossos corações no ardor da caridade fraterna.

Cón. Mário Dias

NOTÍCIAS NOTÍCIAS

Alunos do 5.º Ano visitam a Biblioteca Municipal D. Miguel da Silva



No dia 1 de março, juntamente com a nossa professora de Português, visitámos a Biblioteca Municipal D. Miguel da Silva.

Depois de uma breve apresentação, fomos conhecer a sala infanto-juvenil, onde nos foi contado um pouco da história desta Biblioteca. Assim, ficámos a saber que foi inaugurada a 31 de maio de 2002 e que tem este nome em homenagem a D. Miguel da Silva, bispo de Viseu e mecenas das artes. Foi ele quem mandou construir o claustro da Sé, que ainda hoje existe, assim como o coro alto. Foi uma pessoa muito ligada à cultura, existindo na Biblioteca alguns livros do seu espólio.

De seguida, foram-nos dadas a conhecer as normas de funcionamento e os serviços que podemos utilizar, como ouvir música, consultar livros, ter acesso à internet, assim como as vantagens de termos o “cartão leitor”, pois poderemos requisitar livros e filmes, de forma gratuita.

Por fim, fomos conhecer o espaço físico da biblioteca. Para além do espaço infanto-juvenil, existem três salas: uma ampla sala para os adultos, a sala das tecnologias (com vários computadores) e a sala de braile, para pessoas invisuais.

O tempo passou a voar... Tivemos que regressar ao Colégio, mas com muita vontade de lá voltar e de nos tornarmos utilizadores do “cartão leitor” da Biblioteca.

Francisca Sá, 5.º C

Exposição sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos

O grupo de Geografia desenvolveu, ao longo do segundo período, uma atividade que consistiu na construção de um placard com os direitos do Homem consagrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Este diploma, constituído por trinta artigos, tem como objetivo principal a proteção da dignidade da vida humana, toma a defesa dos excluídos socialmente e recusa a pobreza como estado perpétuo.

Esta atividade, desenvolvida no âmbito dos conteúdos programáticos lecionados no 9.º ano de escolaridade, “Contrastes de desenvolvimento”, e enquadrada no tema anual do Colégio, “Cidadania – Passaporte Sem Fronteiras”, tinha o objetivo de sensibilizar os alunos para os valores da cidadania e alertá-los para a violação dos direitos humanos.

O Grupo de Geografia



Pedro Bandeira Pinho

ADVOGADO - responsabilidade limitada

C.P. n.º 3727-C

R. 25 de Abril, 2 – 1.º esq

3660-437 SÃO PEDRO DO SUL

Tel.: 232 723 045 Fax: 232 728 059

email: pbp-3727c@adv.ao.pt

NOTÍCIAS

Visita de estudo do 2.º Ciclo

No dia 12 de março, todas as turmas do 2.º Ciclo foram visitar o Visionarium de Santa Maria da Feira, o Museu de Chapelaria e uma fábrica de calçado em São João da Madeira.

No Visionarium, tudo tem a ver com ciência. Fizemos experiências e explorámos os cinco sentidos em atividades divertidas.

Quando chegámos ao Museu de Chapelaria, a guia que estava à nossa espera explicou-nos cada etapa necessária para se fazer um chapéu.

Por fim, na fábrica de calçado Everest, começámos por ver um pequeno filme sobre o fabrico de sapatos; depois, presenciámos a confeção de sapatos, passo a passo.

Para além de muito divertida, a nossa visita de estudo foi muito educativa.



Inês Fonseca, Margarida Tonel, Mariana Alexandre, Sara Lemos e Teresa Rodrigues, 6.º B



7.º e 8.º anos na terra dos Templários

No dia 12 de março, realizou-se mais uma visita de estudo dos alunos dos 7.º e 8.º anos. Nessa ocasião, todos nós ficámos a conhecer as grutas de Mira de Aire e o Convento de Cristo, em Tomar.

Todos gostaram das grutas... Foi espetacular a sensação de estar debaixo da Terra!

A seguir ao almoço, dirigimo-nos para o Convento de Cristo, onde alguns dos alunos interpretaram personagens da época; os restantes foram-nos acompanhando e desfrutando da visita.

Foi um dia divertido e inesquecível!

*Beatriz Dias e Luana Melo,
7.º C*



LUÍS LOUREIRO, JOÃO GOMES & ASSOCIADOS

SOCIEDADE DE ADVOGADOS RL

La Pétanque



No âmbito da disciplina de Francês, e cumprindo uma tradição francesa, os alunos do 3.º ciclo participaram, no dia 13 de março, em mais um torneio de *Pétanque*, dando assim forma à prática de um jogo popular, tipicamente provençal, onde, por equipas, puderam demonstrar a sua habilidade na arte de lançar as respetivas bolas metálicas e, conseqüentemente, tentar aproximá-las, o mais possível, do *cochonnet* (pequena bola de madeira).

No final do torneio, que gerou muito entusiasmo junto dos alunos, foram atribuídos prémios “bem docinhos” às três equipas vencedoras.

O Grupo de Francês

Egg Hunt



No dia 13 de março, foi dinamizada pelo Grupo de Inglês a tradicional *Egg Hunt*. A corrida aos ovos contou com a participação dos alunos dos 2.º e 3.º Ciclos, que procuraram, com bastante entusiasmo, os ovos de chocolate escondidos, com os quais se deliciaram no final.

Realizou-se também um concurso de decoração de ovos subordinado ao tema “A primavera”. Os alunos deram largas à imaginação e deitaram mãos à obra, tendo apresentado trabalhos elaborados com os mais diversos materiais.

O Grupo de Inglês

Tarde da Matemática



A 13 de março, comemorou-se a IV Tarde da Matemática, com o tema “A Matemática e a Música”.

Numa das salas, três alunas do 7.º B ensinavam a construir uma escala musical com garrafas de vidro, de acordo com a fração da garrafa cheia de água. Numa outra sala, após a explicação da origem do valor de π , este foi transformado em música, recorrendo à equivalência entre números e notas musicais. Havia ainda duas salas dedicadas a jogos e desafios matemáticos construídos pelos alunos do

Clube de Matemática. A cada sala, só se podia ter acesso após a construção de um puzzle.

Este evento despertou o interesse de muitos alunos, que participaram com entusiasmo nas diversas atividades propostas.

O Grupo de Matemática

Visita à Sé de Viseu

O 5.º B e 5.º C foram visitar a Sé de Viseu, no dia 14 de março.

No cruzeiro que se encontra em frente à Sé, a Dr.ª Fátima Eusébio, a guia da nossa visita, falou-nos do que iríamos ver no interior da Sé. Cá fora, explicou quem estava representado nas esculturas que se encontram na fachada da Sé.

De seguida, dirigimo-nos para o claustro da Sé, onde nos foram explicados vários pormenores históricos, como a história dos azulejos. D. Miguel da Silva patrocinou a sua construção, um belo exemplar da arquitetura renascentista.

Já no interior da Sé, foi-nos explicado que a igreja tem a forma de cruz. Na sacristia, observámos o teto pintado e a indumentária que os padres usam.

Foi uma visita muito interessante!



NOTÍCIAS NOTÍCIAS

Alunos demonstram a sua cultura geral

Éis que chegou o último dia de aulas do segundo período e, uma vez mais, cumpriu-se uma das atividades programadas há uns anos a esta parte: a realização da Prova de Cultura Geral, dirigida aos alunos dos 2.º e 3.º Ciclos! Muitos alunos começaram a preparar-se dias antes, recorrendo ao “manual” de orientação ao seu dispor na Biblioteca e na Secretaria da escola.

Encontramo-nos muito satisfeitos com todos os alunos que realizaram as provas, concluindo-se que a atividade constitui, de facto, uma mais-valia no seu percurso de ensino-aprendizagem, estimulando, assim, o estudo e a pesquisa contínua.

Entretanto, felicitemos os vencedores pelos seus excelentes resultados! Parabéns a todos!

5.º Ano - Diogo Bravo (5.º C) - 96%
6.º Ano - Rita Oliveira (6.º B) - 96%
7.º Ano - Carlos Ferreira (7.º B) - 96%
8.º Ano - Ana Figueiredo (8.º C) - 92%
9.º Ano - Maria Santos (9.º D) - 100%

Máquina do Tempo

No dia 15 de março, na parte da tarde, realizou-se uma exposição de Geografia e uma atividade de História, intitulada “Máquina do tempo”, onde foram retratadas várias épocas históricas, do Paleolítico à 1.ª Guerra Mundial.

A exposição teve início no ginásio antigo, onde fomos recebidos por um cientista maluco, que construiu uma “máquina do tempo” que nos levou a conhecer as várias eras. Ficámos a conhecer como era a vida no Paleolítico e no Neolítico, os rituais egípcios do processo de mumificação, os banquetes e a tática da tartaruga dos Romanos, o domínio senhorial e a criação dos concelhos na Idade Média e os descobrimentos marítimos. Para apresentar o século XIX, representou-se a evolução da ciência, dos transportes, das comunicações e da medicina. A 1.ª Guerra Mundial foi lembrada através de uma representação da vida numa trincheira, com associações ao quadro “O Grito”.

A parte de Geografia foi apresentada com mapas, maquetas de relevo e de barragens, instrumentos de orientação e monumentos históricos que representavam diferentes pontos do mundo.

Foi uma exposição com trabalhos espetaculares e com alta qualidade de execução!



Clube de Jornalismo

Comemoração do Dia Mundial da Saúde

No passado dia 8 de abril, comemorou-se, no Colégio, o Dia Mundial da Saúde. As turmas dos 2.º e 3.º ciclos elaboraram *slogans* para um concurso relativo ao tema “Hábitos de Vida Saudável” e, durante o intervalo da manhã, a Comunidade Educativa teve a oportunidade de assistir a uma apresentação de alguns exercícios físicos pelo Clube de Ginástica.

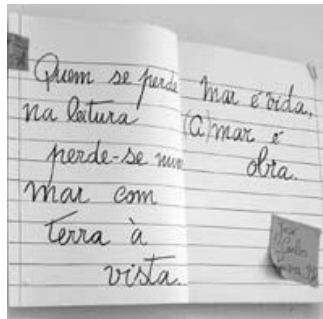
O júri do concurso foi constituído pelos delegados de turma, pela equipa do Projeto de Educação para a Saúde e por uma docente de Educação Visual. Os cinco primeiros classificados foram os seguintes: 5.º C; 6.º B; 7.º C; 9.º B; 9.º C.

Os alunos participaram com empenho, demonstrando muita criatividade na elaboração dos *slogans* e um grande entusiasmo durante a apresentação realizada pelo Clube de Ginástica.

Equipa do Projeto de Educação para a Saúde



Semana da Leitura



Decorreu no Colégio, de 8 a 12 de abril, a Semana da Leitura. À semelhança de anos anteriores, prepararam-se várias atividades para promover o gosto pela leitura. A título de exemplo, os alunos, durante as aulas de Português, declamaram e leram poemas e textos a colegas de outras turmas; no refeitório, e porque a poesia também *alimenta*, foram apresentadas definições poéticas relacionadas com o mar; na Biblioteca, foram projetados poemas e notas biográficas dos respetivos autores.

Os alunos dos 2.º e 3.º ciclos puderam também visitar uma livraria, onde folhearam e consultaram os livros que mais atenção lhes despertaram.

O Grupo de Português

Peddy-paper no Fontelo

Na manhã de 20 de abril, os alunos do Colégio, na companhia dos seus familiares, participaram no Peddy-paper, no Fontelo. Alguns meninos do 1.º A, que pela primeira vez participaram neste evento, deixaram-nos o seu testemunho.



A Ana Lisa disse que gostou de ver a fonte e de procurar as cores no parque. A Margarida gostou de ver a fonte e da pergunta sobre as árvores. Para o João Silva, o melhor foi encontrar o pinheiro e as figuras na fonte. O Alexandre gostou de ver a folha com os pêlos e de ir à procura do animal. A Joana apreciou encontrar o pinheiro e ver as ruínas. A Matilde, por sua vez, gostou de procurar algumas árvores, principalmente a árvore que tinha folhas que faziam cócegas.

Todos disseram que esta atividade deveria acontecer novamente.

Prof. Nuno Lopes

Turmas do Colégio visitam a Livraria Pretexto

No âmbito da Semana da Leitura, no passado dia 14 de abril, a turma do 5.º C, tal como todas as turmas do Colégio, visitou a Livraria Pretexto, no centro da cidade.

Lá, fizemos uma viagem fantástica ao mundo dos livros. Fomos recebidos por um colaborador que fez uma breve apresentação desse espaço.

Finda a apresentação, pudemos circular e folhear os livros livremente. Constatámos que existe uma enorme variedade de livros e autores, tanto nacionais, como estrangeiros.

Cativados pela leitura, fizemos algumas aquisições e enriquecermos a nossa biblioteca pessoal.

Regressámos ao Colégio felizes! Gostámos muito desta visita à livraria.

Diogo Bravo, 5.º C

Mega Sprinter

Realizou-se, no Fontelo, mais uma edição do Mega Sprinter do Colégio. Organizada pelo grupo de Educação Física, esta atividade engloba as competições de velocidade, resistência e salto em comprimento.

Participaram na fase final cerca de cem alunos dos 2.º e 3.º Ciclos.

A competição desenrolou-se num ambiente de desportivismo e de camaradagem. Todos estão de parabéns pela sua participação!

O Grupo de Educação Física

Alunos do 9.º ano visitam Teatro Viriato

Durante o mês de abril, as diversas turmas do 9.º ano realizaram uma visita de estudo ao Teatro Viriato, com o objetivo de aprofundarem conhecimentos relacionados com o texto dramático. O facto de pisar um palco e conhecer os espaços “invisíveis” para o público permitiu que os alunos passassem a compreender melhor os aspetos técnicos das representações teatrais e, conseqüentemente, o trabalho dos dramaturgos, encenadores e atores.

O Grupo de Português

VII Sarau de Língua Portuguesa - A Palavra e o Sonho

No dia 26 de abril, os alunos do 9.º ano levaram a palco o VII Sarau de Língua Portuguesa, sob o título *A Palavra e o Sonho*. O espetáculo, construído sobre textos que refletem sobre a condição humana, as suas limitações e potencialidades, foi para muitos alunos uma experiência única, a oportunidade de pisar um palco.



O palco, as luzes, tudo nos assustava naqueles momentos antes de entrar em palco. Depois, os medos e receios desapareceram e nós não éramos nós mesmos, erámos outras pessoas muito diferentes do que somos.

Sara Gonçalves, 9.º A

Quando chegou o momento de subir ao palco, um friozinho nervoso corria entre todos, “borboletas” na barriga. Em cima do palco, esse sentimento desapareceu e, no fim, foi muito gratificante ouvir os aplausos.

Inês Figueiredo, 9.º C



Quando o Sarau acabou, só um sentimento me preenchia o coração: felicidade. Felicidade e orgulho, pois todos nós déramos o nosso melhor e os aplausos provavam que tínhamos brilhado.

José Guilherme Santos, 9.º A

O nervosismo tomava conta de mim. A responsabilidade de “ser alguém” fazia o meu coração palpitar a mil.

As minhas mãos tornavam-se húmidas de suor, a minha temperatura corporal descia vertiginosamente. Nada faria o tempo regredir. Eu teria obrigatoriamente de me conformar com a ideia de entrar em palco e encarar o público.

Não podia falhar, pois sabia que depositavam grande confiança, grande expectativa em mim.

Foi uma experiência deveras gratificante, única!

José Carlos Paiva, 9.º D



Naquela noite, TODOS os alunos do 9.º ano se uniram como nunca tinha acontecido antes. Reinava a cumplicidade, o divertimento e a satisfação pelo trabalho realizado. TODOS lutávamos por um único objetivo.

Diana Santos, 9.º B

A cada passo ficava mais nervoso. Talvez o palco emanasse nervosismo e os meus pés descalços tivessem a capacidade indesejada de o absorver. Não parecia o mesmo jovem que poucos minutos antes estava a rir-se, comentando os trajes e adereços de uns e outros. O silêncio e a escuridão da sala acentuaram o nervosismo, mas o treino e o trabalho realizado por todos não podia ser desperdiçado. E não foi.

Gabriel Silva, 9.º B

Entre em cena e como já tinha ensaiado, como os professores aprovavam a representação, como já sabia o texto de cor, tudo correria bem! Porém, desta vez, seria diferente! Os olhos estavam postos em mim, mas eu não veria... Um pé atrás do outro, parado em frente ao público, os lábios e as mãos começavam a mover-se, eu observava e já não me controlava... Espero não me enganar, só isso.

Naquele momento, sei, não fui eu. Eu fui Alberto Caeiro!

José Matias, 9.º D



O SARAU foi um acontecimento memorável, repleto de emoções. Foi um momento inesquecível, especial, que será recordado com muita saudade.

João Caetano, 9.º C

Alunos do 4.º A conquistam 1.º prémio em concurso literário



A quatro alunos do Colégio foi atribuído o 1.º prémio (categoria 3.º e 4.º anos; modalidade Texto Original) com o trabalho de grupo “Aventura em Viseu” no afamado concurso “Uma Aventura... Literária 2013”.

Os quatro felizardos são os alunos Diogo Teixeira, Diogo Silva, José Felisberto e Pedro Romão, do 4.º A.

A cerimónia pública de entrega dos prémios decorreu no dia 28 de maio, na Feira do Livro de Lisboa.

Parabéns, rapaziada! Continuem assim com o gosto pela leitura e pela escrita!

Prof.ª Patrícia Nogueira



ABC do Teatro leva ao palco *O Comissário de Polícia*

O grupo ABC do Teatro do Colégio da Via-Sacra apresentou, a 15 de maio de 2013, no Auditório Mirita Casimiro, a comédia *O Comissário de Polícia*, de Gervásio Lobato. Esta representação integrou o cartaz do XIV Festival de Teatro Jovem de Viseu.

Numa trama de enganos e desenganos, em que se apresentam as peripécias de uma família burguesa, sobressai a figura do seu novo vizinho, o Comissário Pigmaleão Sereno, para quem a lei e o dever estão acima de qualquer outro valor. É esta personagem que vai tomar em mãos a resolução do caso das jóias (falsas) roubadas...

Via-Sacra vence Alves Martins em voleibol

No dia 22 de maio, decorreu, no Polidesportivo do Colégio, um jogo de voleibol entre a equipa de iniciadas do nosso Colégio e uma equipa da Escola Secundária Alves Martins. Perdemos o primeiro *set*, mas este facto motivou e catapultou a nossa equipa para a vitória. O Colégio ganhou os três *sets* seguintes, pelo que, no final, ganhámos por 3-1. Foi uma boa experiência.

Sugerimos a todos os nossos colegas que, no próximo ano, experimentem o clube de Voleibol. É o máximo! Vão adorar!



Carolina Toipa e Inês Alves, 7.º A

A Física do “Som”

Decorre até ao dia 14 de junho, no Polidesportivo Cónego Barreiros, uma exposição intitulada “Instrumentos musicais com materiais do dia a dia”. Os trabalhos expostos foram realizados pelos alunos do 8.º ano no âmbito da temática “Som”, da disciplina de Físico-Química.

Convidamos todos a passar por lá.



Grupo de Físico-Química

MERGULHAR NOS LIVROS



Tea Sisters e a Montanha Falante (1.ª parte), de Tea Stilton

Este livro fala de um grupo de cinco amigas, colegas de turma, que tiveram de interromper a sua época de escola pois Nicky (uma das cinco meninas) teve um problema grave na sua terra natal: as ovelhas estavam a perder a lã, o que era um caso sério pois, daí a pouco tempo, haveria um concurso relacionado com esses animais.

Já no local, depois de muitas experiências, Nicky descobriu que o prado onde as ovelhas pastavam tinha chumbo. Suspeitou logo do seu vizinho, que queria ganhar o concurso. Quando o confrontou, ele negou tudo. Terá sido ele o culpado?

Mariana Alexandre, 6.º B



Diário de um Banana 7: o Emplastro, de Jeff Kinney

A história passa-se durante a época de São Valentim, quando Greg tenta arranjar um par para o baile da escola. O seu melhor amigo, Rowley, vai ser o seu «compincha» e vai tentar ajudá-lo.

Para complicar a situação, o tio de Greg vai morar para sua casa, o que deixa Greg muito irritado, pois passa os dias no seu quarto a jogar computador e, ainda por cima, recebe uma mesada da mãe.

Depois de muitas peripécias, Greg continua sem arranjar par para o baile. Eis que aparece na história Abigail. O problema é que Abigail prefere a companhia do seu amigo Rowley. Por isso, acabam por ir os três ao baile, o que não fazia parte dos planos de Greg.

Tudo acaba quando uns velhotes chegam a meio da festa e dividem o ginásio da escola ao meio e, ainda por cima, devoram todos os morangos recheados de chocolate!

Vasco Chaves, 6.º A

11



A Cidade dos Deuses Selvagens, de Isabel Allende

A *Cidade dos Deuses Selvagens* é o primeiro de três livros de uma saga imperdível de Isabel Allende. Relata uma história repleta de crueza e misticismo que, página a página, nos envolve, inebria e vai revelando a coragem de Alex e Nádia nesta incursão à possante Natureza do rio Amazonas.

Um livro que incita à aventura!

Prof.ª Andreia Figueiredo

CURSOS DE LÍNGUAS
CRIANÇAS • JOVENS • ADULTOS • EMPRESAS

▶ Preparação para os Exames da Universidade de Cambridge
▶ Cursos de Verão em Inglaterra: Royal Wolverhampton School + Londres

ABERTAS
INSCRIÇÕES

prepare-se
MELHOR
para o futuro

FUN LANGUAGES® 232 426 978

Rua Eng. Lino M. Rodrigues 19, VISEU
(junto à Praça de Goa) • geral@funlanguagesviseu.net

e* Instituto de Especialização em Língua Estrangeira Cambridge ESOL Cambridge English Language Assessment DGERT

REPÓRTER MOCHO

BILHETE DE IDENTIDADE

NOME: Susana Rita Figueiredo

PROFISSÃO: Professora de Matemática e de Ciências Naturais

A professora Susana Rita alia a paixão pelo ensino ao gosto pela culinária. São muito apreciados os seus folhados de salsicha, a tarte de nata ou o seu bolo do *Shrek* (com espinafres). Adora passar o tempo livre com os filhos e faz muitas atividades com eles. No vestuário, diz gostar do laranja, mas usa muito o roxo. É ainda conhecida a sua propensão para o canto, tendo já dado voz a um *jingle* de promoção da RCI (Rádio Clube Interior).

Repórter Mocho - Que recordações guarda da sua infância?

Susana Rita - Que fui uma criança muito feliz. Sou a mais nova de três irmãos e sempre aprendi a partilhar tudo com eles. Brinquei muito às escondidas na rua e adorava. Foi um tempo maravilhoso!

Repórter Mocho - Qual o episódio que mais a marcou enquanto aluna?

Susana Rita - No 10.º ano, tirei negativa a Matemática. Chorei toda a aula, mas, no fim, disse para mim que isso nunca mais iria acontecer. Acho que a partir daquele momento me empenhei mais e realmente adoro Matemática, e não foi um único teste que me fez desistir. Nunca hei de esquecer esse dia.

Repórter Mocho - Conte-nos como eram as escolas no seu tempo.

Susana Rita - No meu tempo (que não foi assim há tanto tempo...), as escolas eram exatamente como são agora, só não tinham tantas tecnologias, como o computador. Eu ainda tive uma disciplina que se chamava «Práticas Administrativas», em que se aprendia a trabalhar com uma máquina de escrever. Hoje já nem se fala nela!...

Repórter Mocho - Sempre teve o sonho de ser professora? Se não, qual era?

Susana Rita - Sim, o meu sonho, desde menina, era ser professora de Matemática. Sempre gostei de ensinar. Acho que nasceu comigo. Lembro-me de, no liceu, passar os intervalos a ensinar as matérias de Matemática às minhas colegas que tinham mais dificuldades e não me cansava de ensinar. Gosto, gosto muito!

Repórter Mocho - O que mais gosta de fazer nos seus tempos livres?

Susana Rita - Estar com a família e cozinhar... Adoro cozinhar e inventar novas receitas. Sempre que posso, adoro ir às compras descobrir ingredientes novos para fazer novas receitas.



Repórter Mocho - Houve alguma situação no Colégio que a tenha marcado em particular?

Susana Rita - Ter participado num concerto em que interpretei a música «Canção do Mar».

Repórter Mocho - Como explica a Matemática ao seu filho?

Susana Rita - O meu filho é um espetáculo! Sai a mim, é claro! Até hoje não precisei de lhe explicar Matemática, pois ele adora essa disciplina, tal como eu. Diz ser a sua disciplina preferida e tem um poder de raciocínio fantástico. Até eu fico surpreendida. Por vezes, sente algumas dificuldades na interpretação dos problemas, mas isso é normal para a sua idade, já que só tem sete anos. No entanto, se eu ler o problema com ele, consegue logo percebê-lo.

Repórter Mocho - Que conselhos deixa aos alunos que querem seguir áreas de estudo que exijam a disciplina de Matemática?

Susana Rita - A Matemática é linda e vai ser utilizada em tudo até ao fim dos nossos dias. Para sermos bons a Matemática, devemos praticar muito. Logo, deve ser estudada todos os dias. Se o fizerem, vão ver que vão ser bons alunos. Quanto maior for o gosto pelo estudo, mais fácil ela se torna. Gostar e praticar é o meu lema.

Repórter Mocho - Para si as novas tecnologias facilitam o ensino da Matemática?

Susana Rita - Sim e muito... Com o computador, podemos fazer coisas fantásticas: gráficos para interpretar, preencher tabelas e, ao mesmo tempo, estamos a motivar os alunos com algo diferente. Noto que, por vezes, só por utilizar o computador com o projetor os alunos estão mais atentos.



Fernandes, Antunes, Benfeito - SOCIEDADE DE ADVOGADOS

Renato Fernandes

João Luís Antunes

Paulo Benfeito

Av³. Infante D. Henrique. nº 18 -2° 3510-070 Viseu
Telefone: 232424100 Fax 232423495
Email: fabs.advogados@netvisao.pt

Repórter Mocho - Qual é o seu maior sonho?

Susana Rita - É continuar a ser feliz com a minha família e que os meus filhos também o sejam no futuro.

Repórter Mocho - Diga-nos

... **experiência favorita** - «Tanta agitação para nada».

... **filme favorito** - «Um sonho de mulher».

... **Música favorita** - «It Must Have Been Love», dos Roxette.

... **Número favorito** - 7.

... **Cor favorita** - Laranja.

Ai o Colégio!...

As principais perguntas que agora me ocorrem são: O que vai ser de mim? Como vai ser o futuro? Como vai ser a mudança?

Uma coisa tenho a certeza: vou deixar o Colégio da Via-Sacra, mas terei sempre aqui uma porta aberta.

Ai o Colégio!... Quando penso nele, vêm-me à memória todos os momentos passados com os meus colegas, os meus professores e os auxiliares. Vou ter saudades.

Foram cinco anos de alegrias, mas também de algumas tristezas e desilusões.

Não sei como vai ser a minha vida daqui para a frente. Só sei que, se tivesse um desejo, seria o de parar o tempo por uns instantes e poder usufruir “do meu colégio” uma última vez.

Agora tu - sim, tu! -, que estás a ler este texto, um dia vai chegar a tua vez de ir embora e aí vais perceber o que eu estou a sentir.

Mas, apesar de as saudades já começarem a apertar, eu não posso deixar de dizer mil vezes “obrigada” ao Colégio, que, para sempre, chamarei “MEU”.

Daniela Bernardo, 9.º A

Reviver o passado

Era um normal dia de verão, se é que posso chamar normal ao meu dia. Como sempre, estava atrasada, já passava meia hora da hora de saída da Maria e da Mariana, e voltei a levar um sermão de uma menina de doze e outra de seis anos: “Mãe, porque é que chegas sempre tarde?” No fundo, eu revia-me nelas, quando eu era um pouco mais velha do que elas e andava no Colégio.

O Colégio era uma escola especial, diferente de todas as outras, onde se dava importância às pequenas coisas da vida. Era um lugar onde eu e os meus amigos conversávamos, brincávamos, aprendíamos. Éramos felizes!

Lembro-me das Festas de Natal, da Páscoa, de Final de Ano, mas, sobretudo, lembro-me dos Concertos, aquilo de que mais gostava. Gostava de cantar e de tocar, gostava dos aplausos do público e da sensação de dever cumprido. O orgulho que tinha em andar naquele Colégio!

Quando saí, foi como perder o chão de repente. Via-me numa escola enorme, sem os amigos que adorava e sem os professores de que gostava e que me ensinaram, mais do que a matéria, essencialmente a crescer e a ser uma pessoa melhor.

Ana Carolina Silva, 9.º C

Segunda Casa

Olho para trás e penso: “Que belos cinco anos!”

Foi aqui que cresci, não só em altura, mas como pessoa. Ensinaram-me a ser melhor, a respeitar e a nunca desistir. Há dentro de mim uma sensação agridoce, pois ultrapassei mais um obstáculo, mas um obstáculo que me fez feliz.

Lembro-me, agora, do banco onde me sentava com a minha turma – momentos bem passados! –, do toque que varria o recreio e das intensas filas do bar, no verão, para comprar um gelado. Recordo também as pessoas que contribuíram para esta minha sensação, desde os professores aos auxiliares, a quem recorriamos quando precisávamos de algo. É difícil deixar para trás o Colégio e pensar que um “obrigada” não é suficiente em comparação com tudo o que fizeram por mim.

É por isso que me custa despedir da minha “segunda casa”, mas será com orgulho que irei dizer “Eu andei no Colégio da Via-Sacra” e, com certeza, esboçar um sorriso!

Rita Antunes, 9.º B

Adeus, Colégio



Tinha nove anos quando entrei no Colégio da Via-Sacra pela primeira vez, aquela que seria a minha casa nos cinco anos seguintes. Fiquei fascinada pela história deste projeto do Cônego António Barreiros e deslumbrada pelo símbolo possante do mocho em representação do “conhecimento”, curiosamente, com a pata sobre o livro e incrustado no pátio da escola.

Quando comecei as aulas, as cadeiras e as mesas pareciam excessivamente grandes, os intervalos muito compridos e os alunos todos iguais. Mas esta era a minha nova casa, a minha nova vida e teria de me habituar. As diferenças entre esta escola e a anterior eram notórias, assim como as diferenças entre crianças de nove e de quinze anos. Estes alunos eram altos, bonitos e fascinantes!

Chega o Dia do Colégio, algo que nunca tinha experienciado antes: ora as fotografias de turma com pessoas que me eram completamente estranhas, ora um uniforme que tinha tecido suficiente para duas meninas como eu, e o hino, uma homenagem a tudo o que a escola representa. Apenas agora me apercebi que é a última vez que o vou ouvir...

Passados cinco anos muito mudou e, embora o Colégio permaneça ou pareça “intacto”, contorcemo-nos durante as aulas à procura de mais espaço; os uniformes parecem ter encolhido na máquina de lavar; os intervalos são cada vez mais curtos para passar com os amigos que fizemos ao longo dos anos; e os alunos, antes apenas rostos, ganharam nomes, vozes e personalidades que vão assinalando as diferenças. Para além disso, já não somos crianças inocentes, somos adolescentes, tal como aqueles que víamos a passar pelos corredores, aqueles que idolatrávamos enquanto jovens, aqueles que desejávamos ser quando crescêssemos... Agora que cresci não me sinto de maneira nenhuma diferente.

Contudo, o sentimento de responsabilidade cresce de dia para dia dentro de mim e sei que continuará a crescer mesmo depois de sair do Colégio, a escola que nunca irei “abandonar” por inteiro.

Assim que mudarmos de escola, saberemos que em tudo e em nada terá a ver com o Colégio. Decerto, aprenderemos “coisas” novas e fundamentais para o nosso futuro, mas nunca será a casa onde fomos moldados e mudámos e moldámos os nossos corpos, os nossos sentimentos e a nossa maneira de encarar a vida.

Não mais poderemos esconder-nos atrás das saias das nossas mães e teremos de receber o futuro de braços abertos... Porém, olharemos para trás e recordaremos com carinho aquilo que foi e sempre para nós também um lar.

D. *Ilídio Pinto Leandro nasceu a 14 de dezembro de 1950, em Pindelo dos Milagres, Viseu. Ordenado Presbítero em 1973, exerceu o seu ministério sacerdotal em diversas paróquias da diocese. Após se ter licenciado em Teologia Moral pela Academia Alfonsiana, em Roma, em 1992, foi responsável pelo Departamento da Pastoral Universitária e do Ensino Superior (PESV) e Professor de Teologia Moral no Seminário Maior de Viseu e no Curso de Ciências Religiosas.*

Nos anos seguintes, desempenhou vários cargos relevantes ao nível do Clero diocesano e da Pastoral Juvenil diocesana e nacional.

Foi ordenado Bispo da Diocese de Viseu, em 23 de julho de 2006.

Ecos da Via-Sacra - Como surgiu na sua vida a vocação ao sacerdócio?

D. Ilídio - Surgiu de forma muito natural. Deve-se muito à minha Mãe, que falava, com enorme admiração, estima e saudade, de um seu Tio Padre, com quem ela viveu, entre os 6 anos e os 23 anos de idade. Quando os seus pais emigraram para o Brasil, ela foi entregue a uma Tia, irmã desse sacerdote e ali viveu (em Pepim, concelho de Castro Daire) até o sacerdote morrer. Somente depois a minha Mãe casou e, entre 7 filhos, eu fui o segundo. Ouvir a minha Mãe falar desse seu Tio era de ficar entusiasmado pela vida de um padre. Eu comecei, desde que me lembro (5 ou 6 anos), a dizer que queria ser padre.

Ecos da Via-Sacra - Teve uma vida sacerdotal multifacetada. Foi pároco, formador de seminaristas, professor universitário e responsável pela pastoral juvenil e universitária, entre outras atividades. Em que medida estas experiências ajudam no seu ministério atual?

D. Ilídio - Todas ajudam a sua parte, pelo facto de ter alguma experiência em várias dimensões do ministério sacerdotal. Conhecer a realidade é importante para poder ser, em cada circunstância, expressão do acolhimento e da proximidade de Jesus e da Igreja. Porém, a vontade de seguir o mesmo Jesus Cristo e de fazer a Sua vontade, amando e servindo cada pessoa, é o mais importante e o essencial, e é o que dá a capacidade de, em cada

momento e em cada solicitação e tarefa, poder ser sacerdote segundo o coração do mesmo Senhor, o Bom Pastor.

Ecos da Via-Sacra - Como é ser bispo na própria diocese?

D. Ilídio - Conhecer as pessoas, as comunidades, as possibilidades, as dificuldades, os desafios, os caminhos, as situações concretas... - tudo isto é vantagem. Importa libertar-me para que tudo o que me é próximo, pelo conhecimento, seja orientado para amar e servir mais e responder melhor. Não posso nem devo utilizar estas vantagens como pressupostos ou preconceitos, de nada nem de ninguém. Nesta medida, estava a tornar mais difícil e menos positivo o ser da própria diocese. Consigo fazer isto? Não sei se o tenho feito sempre bem...

Ecos da Via-Sacra - O sínodo diocesano está em curso. O que espera desta iniciativa?

D. Ilídio - Espero um conhecimento mais real da diocese e uma renovação maior, capaz de a tornar mais parecida com a Igreja dos *Actos dos Apóstolos* (a dos primeiros cristãos), no que se refere à alegria, ao entusiasmo, às expressões, ao estilo de vida e ao ardor com que se vive a fé. São algumas das características do seguimento feliz de Jesus e da Igreja que Jesus quis e que o Concílio Vaticano II quis recuperar. Estas mesmas características levarão cada cristão a seguir Jesus Cristo



«[...] a adesão a Deus e à Igreja é muito pelo coração, pela ternura, pela bondade, pelo testemunho.»

e a olhar o mundo como espaço de missão e de salvação. Espero que todos – bispo, sacerdotes, religiosos e leigos – sejamos mais capazes de escutar a Palavra de Deus e o Espírito Santo e de, assim, viver mais e melhor o Evangelho, tornando-nos mais e melhores agentes da evangelização. Espero que a vontade de formação seja caminho de iniciação cristã e de catequese e, portanto, de consciencialização mais forte da nossa missão no mundo. Espero maior coerência de todos os batizados e de todos os cristãos, para que vejamos a Igreja como o Povo de Deus que procura concretizar os valores do Reino.

Ecos da Via-Sacra - Que outros projetos tem para a diocese?

D. Ilídio - Hoje, o grande desafio é cuidar das pessoas que estão a viver grandes dificuldades – desafio a uma melhor Pastoral Social. Não basta termos muitas IPSS. Importa que cada cristão seja e viva como irmão de cada outra pessoa – familiar, vizinho, carenciado, idoso, jovem, criança... Depois, temos o desafio das vocações ao sacerdócio – Pastoral Vocacional e Juvenil. Mas a Pastoral Familiar, preparando a constituição de boas famílias e acompanhando o seu crescimento, é fundamental e importantíssima... Hoje, a Pastoral desafia-nos a estar próximos das pessoas e a comungar dos seus problemas, das suas angústias e tristezas e, também, das suas alegrias e esperanças...

Ecos da Via-Sacra - A Igreja tem um novo Papa. Como encara a mensagem do Papa Francisco? Quais as expectativas que tem relativamente ao seu ministério?

D. Ilídio - Estou a acompanhar a mensagem, a vida, a missão e os gestos do Papa Francisco com muita alegria e com muita esperança. Fazem-me acreditar que a Igreja continua a ser útil, relevante e necessária às pessoas e à sociedade. Melhor, faz-me acreditar que a Igreja, quando mostra o rosto de Jesus e é transparente na mensagem e nos valores, oferece um contributo indispensável na missão evangelizadora e transformadora da pessoa e da sociedade.

Quanto às expectativas, são as melhores. As pessoas, crentes e não crentes, estão a olhar, com admiração, alegria e entusiasmo, o seu ministério e a simplicidade e verdade que põe no que diz e faz. Isto é muito importante para a credibilidade da Igreja e para as pessoas se abrirem às suas propostas. Estamos no início, mas o início faz ter muita esperança no exercício da sua missão.

Ecos da Via-Sacra - Como vê o relacionamento dos jovens de hoje com Deus e com a Igreja?

D. Ilídio - Não se pode globalizar. Cada jovem vai fazendo uma experiência individual, ainda que na comunidade. Se olharmos as multidões que participam nas Jornadas Mundiais da Juventude e que percorrem, a partir daí, um caminho de

... D. Ilídio Leandro



verdade, de abertura a Jesus Cristo e à Igreja, teremos de ter muita esperança nos jovens de hoje. Se nos ficamos naqueles que vão ficando indiferentes aos valores humanos e sociais e entram por caminhos de solidão, de violência, de indiferença e de desmotivação, teremos de nos interrogar sobre o futuro e temer o amanhã.

Hoje, muitos jovens estão muito entregues a si próprios, em vidas muito “virtuais” e com relações muito associas ou anti-sociais...

Deus e a Igreja têm propostas, mensagens, valores e desafios para os jovens. Porém, falta muita proximidade com o jovem concreto ou com o pequeno grupo e o isolamento dos jovens é grande, em comunidades muito envelhecidas. Por outro lado, a adesão a Deus e à Igreja é muito pelo coração, pela ternura, pela bondade, pelo testemunho. Talvez todos nós tenhamos que crescer nestes valores e nesta capacidade de relação para que os jovens se aproximem ou deixem que nos aproximemos sem preconceitos, de parte a parte.

Ecoss da Via-Sacra - As pessoas em geral tendem a mistificar a figura do Bispo. Fale-nos um pouco de si, do seu dia a dia e dos seus tempos livres.

D. Ilídio - O Bispo é uma pessoa normalíssima que vive, apaixonadamente, a relação com Jesus Cristo e vê a Igreja como a forma de viver a missão que Jesus veio realizar e que confiou aos Seus amigos. Por isto, a missão do Bispo é a missão da Igreja. Assim, a sua vida é servir as pessoas em tudo o que diz respeito a Deus e que a Igreja assumiu, desde a sua fundação.

Tenho um tempo para rezar e para pedir por todas as pessoas e comunidades da diocese. Tenho um tempo para receber todas as pessoas que precisam ou querem falar comigo. Tenho um tempo para visitar os párcos e as paróquias em visitas pastorais. Tenho um tempo para estudar, ler e preparar tudo o que vou dizer quando vou celebrar ou estar com as pessoas. Tenho um tempo para administrar a vida da diocese e estar, ouvir e orientar as pessoas que estão encarregadas de tarefas especiais na diocese.

Os meus tempos livres gasto-os com leituras que me agradam e preciso de fazer, com o descanso que preciso de ter e com as férias que, também, me ajudam a encontrar energias, inspiração e entusiasmo para o novo ano.

Ecoss da Via-Sacra - Foi professor do Colégio da Via-Sacra. Que mensagem deixaria aos alunos do Colégio?

D. Ilídio - A mensagem que quero deixar é de amizade, de saudação e de confiança em que o Colégio está a realizar os objetivos que estiveram na sua fundação: ajudar os jovens a preparar-se para serem felizes, ajudando os outros e a sociedade a serem melhores. A alegria que os alunos do Colégio dão aos seus Educadores, ao Bispo e à Igreja é a de serem muito felizes, muito responsáveis e de contribuírem muito para que o mundo seja melhor. Neste aspeto, há uma linha muito comprida a percorrer e a sociedade precisa muito de vós e ficará muito beneficiada convosco.

Cérbero, não cérebro

Meu nome não é cérebro,
Não tenho um, mas tenho três.
Não sei quem me fez,
Mas sei que sou uma criatura fora do normal.
Sou um cão trífauce,
Para dormir não fecho os olhos,
Mas, para acordar,
Já tenho que os fechar.

Inês Mendes, 6.º A



Ulisses

Sou Ulisses, rei de Ítaca.
No mar gosto de andar.
Combato gigantes e ventos
Com artimanhas para enganar.

Sou Ulisses dos mil artifícios,
Célebre guerreiro de Troia.
Construí um cavalo de pau
Para os Gregos terem a vitória.

Henrique Rodrigues, 6.º A

Cérbero

Tenho três cabeças.
Deixo os mortos descansar...
Se alguém passar por mim,
Com a morte se irá cruzar.

Olhos abertos a dormir...
Olhos fechados a acordar...

Vivo num lugar triste,
Num inferno abandonado.
Sinto-me só na escuridão,
Triste e abalado.

Trífauce e enorme,
Manhoso como Ulisses,
Mau como Polifemo,
Sou o guardião do Inferno.

Vasco Chaves, 6.º A

A propósito da leitura de "Ulisses",
de Maria Alberta Menéres

Se eu fosse um livro...

Se eu fosse um livro, teria 259 páginas, começaria por "Era uma vez" e seria resultado da minha imaginação, como num filme de ação.

Os extraterrestres viriam ao planeta Terra disfarçados de "beyblades", chefiados pelo grande chefe da manada, o "Beyblade Carneiro".

Os combates seriam feitos no meio das ervas verdes, que ficariam vermelhas pela intensidade das lutas, chegando mesmo a pegar fogo. Para evitar que os "beyblades" se queimassem, o chefe gritaria: "Manobra especiaaaaaal, furacão!"

Assim, e perante a voz grossa e assustadora do chefe, o fogo desviava-se noutra direção, permitindo que os bombeiros ajudassem os pequenos animais, que ali viveriam.

O chefe "Beyblade Carneiro", com todo o seu poder de extraterrestre, ajudaria também, utilizando o poder da água, que seria o símbolo daqueles seres vindos de outro planeta.

O final do meu livro seria celebrado com uma grande festa entre os "soldados da paz" (também chamados de bombeiros), os animais e os "beyblades", que ficariam dia após dia mais amigos.

Francisco Santos, 2.º A

ESPAÇO PARA A ESCRITA

As raposas

Viviam sempre contentes,
No seu buraco metidas,
Três raposas imprudentes
E muito intrometidas.

Acordaram certo dia
Com vontade de comer.
Vão logo à pastelaria
Sempre, sempre a correr.

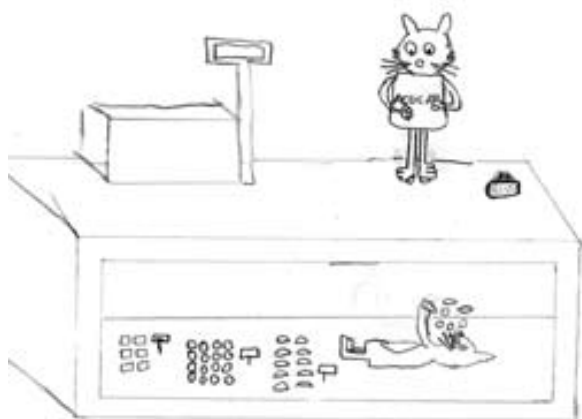
A primeira, a mais ladina,
Aos pastéis se atirou
E logo, de uma vez,
Três papou!

A segunda, esfomeada,
A dez bolos se atirou.
Comeu apenas dois,
Porque enjoou!

A terceira, a desmiolada,
Em açúcar se lambuzou.
Não se conseguiu levantar
Porque uma bola ficou!

Ao voltarem para casa,
A terceira escorregou
E, como iam muito pesadas,
O lobo mau as apanhou!!!

Texto e ilustração: Diogo Teixeira, 5.º C



Na minha infância

Na minha infância tudo era diferente.
Tudo era livre e selvagem na minha mente.
Costumava brincar ao polícia e ladrão
E tinha um grande amigo dentro do coração.

Agora, a vida é feita de pequenos momentos.
É tudo agitado como coca-cola e mentos.
Agora, a vida é singular, normal...
Sem aquele entusiasmo de uma vida emocional.
Quando olho para a janela, vejo as crianças a correr
E penso como é belo aquele viver!...

Quando olho para as crianças a correr pelo chão,
penso como pode o homem amar com armas na mão...
E pergunto-me se a paz não passa de ilusão!

Rita Sousa, 8.º A

O sonho

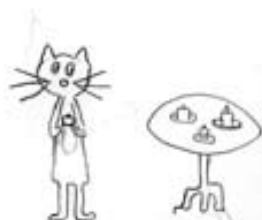
Foi recado de um deus.
Baralhou a minha vida.
Causou espanto, admiração
E, sobretudo, expulsões...
Esse sonho...
Ah!... Coisa estranha aquele sonho
Que me fez ficar sozinho e abandonado.
Esse sonho
Que um dia tive e
Esqueci...

Joana Soutinho, 7.º B

Origami

Origami pode representar
Uma flor, um barco, uma garça,
Mas não deixam de ficar
Todos com muitíssima graça!

Para tal, é preciso
Ter a arte de dobrar.
Começa com um papel liso
E acaba com uma figura d'encantar!





2.º B

Em jeito de conclusão...

Neste final de ano,
Eu quero anunciar:
“Aprendi a ler e a escrever
E também a contar.”

No Colégio, fui feliz,
Trabalhei, estudei e brinquei.
Fui um pequeno aprendiz
E em tudo me esforcei.

O 2.º ano irei adorar
Nesta escola fenomenal!
A todos irei orgulhar
Pelo meu trabalho divinal!

1.º B

Colégio da Via-Sacra

Vamos para a escola!
Inteligentes professores,
Alunos excepcionais,
Funcionários: uns amores!

Sensacional Colégio,
Que hoje admiramos,
Amamos sempre felizes
Pois nele nos integramos.

Colégio sagrado,
Rigorous para o nosso bem,
Admiramos este Colégio
E é inesquecível também!

Diogo Teixeira, Diogo Marques,
José Felisberto, Pedro Pereira e
Telmo Santos, 4.º A

No país dos sonhos

No País dos Sonhos
Tudo se pode realizar.
Podemos ser o que quisermos,
Basta imaginar.

Podemos correr no rio,
Caminhar no mar,
Voar no chão,
Dormir no ar.

Podemos subir às árvores,
Sempre, sempre sem parar,
Podemos descer as montanhas
E ao vale nunca chegar.

Ter amigos ao nosso lado
E nunca ter de os largar,
Jardins com flores de todas as cores
E viver histórias de encantar!

Mafalda Barroso, 3.º A

ESPAÇO PARA A ESCRITA

Quem semeia ventos
Colhe tempestades,
Mas tu semeias paz
E colhes bondades.

A tua colheita
É toda alegria,
Ela é toda feita
De grande harmonia.

Quem semeia bondade,
Amando os seus inimigos,
Verá à sua volta
Um mundo de lealdade.

Mostra ser bom rapaz,
Ama tudo à tua volta,
Mesmo a quem mal te faz.
Assim viverás em paz...

Miguel Pires, 6.º B

Amiga

Tal como todos, já estive na primária.

A minha escola era pequena e branca com janelas verdes. O pequeno recreio tinha um chão de areia que, durante o outono, se cobria de ouriços e castanhas. Havia castanheiros enormes, senhores de si próprios. Metiam respeito.

Relembro, com prazer, o dia em que fiz uma nova amiga. Vou contar.

Caminhava, calmamente, na parte da frente da escola. Uma menina desconhecida aproximou-se de mim e, vendome sozinha, apresentou-me à Inês Beatriz, uma rapariga muito discreta, invisível até, da minha turma.

Não sabia o que dizer mas, surpreendentemente, ela é que meteu conversa para nos conhecermos melhor.

Depois disso, passámos muito tempo juntas. Chegámos, uma vez, a usar o carapuço dela ao mesmo tempo, pois estava a chover. Parecíamos duas malucas.

Acabámos por ir para escolas diferentes, mas, tal como a chuva, isso não é, e não será, um obstáculo para nós.

Quem tudo quer tudo perde!
Quantas vezes isto dizias
Com sentido ar de lamento
Como quem lança palavras ao vento...

Agora, decerto, não tenho nada...
Apostei e disse:
- É tudo ou nada!
Agora só tenho as mãos vazias.

Tu perdoas, certamente,
Este ato arriscado...
Não sei o que me deu...
Mas fui eu quem mais sofreu
Por te ter desapontado.

João Ferreira, 6.º B



Pobre de mim, tão leve e inocente...
O vento me fascina.
Faz-me voar e me arrepia:
É como magia,
Como alegria.
Só o vento me faz voar,
Só ele me faz sonhar.

Maria da Luz Agostinho, 6.º B
Ilustração: Margarida Tonel, 6.º B

Voilà le printemps, qui est arrivé.
Voilà la saison de toute beauté.
Ce sont les fleurs qui commencent à pousser.
Ce sont les oiseaux qui commencent à chanter.

Voilà le printemps, qui est arrivé.
Voilà la saison, qui me fait rêver.
C'est le temps de l'amour.
C'est le temps de l'espérance.

Voilà le printemps, qui est arrivé.
Voilà la saison, qui va bien m'amuser.

Filipa Fernandes, 9.º C

Acrostiche

Soigner et apaiser toutes les souffrances.
Organiser des campagnes humanitaires.
Lutter contre la guerre et préserver la paix.
Intervenir et être bénévole.
Défendre les victimes de catastrophes.
Aider et prêter assistance aux plus démunis.
Respecter les droits humains et combattre leur violation.
Informer pour la protection des droits de l'enfant.
Tolérer la différence et ne pas être raciste.
Éduquer pour la fraternité et pour un monde meilleur.

Pedro Novo, 9.º C

Ó Mar...

Eu era jovem quando decidi partir nesta aventura de descobrir o mar e outras terras. Nada me prendia à casa que só eu habitava. Parti em busca de um rumo a seguir, mas só fiquei mais perdido.

Já passaram quase dois anos e sinto-me velho como as carcaças abandonadas no deserto. O mar envelhece um homem. Na esperança de algo melhor, iludi-me com a grandiosidade do mar e, agora, arrependo-me, porque esta imensidão monótona de água mata a cada onda que cavalgamos.

Perdemos dois companheiros nas marés traiçoeiras. Os deuses decidem quem fica e quem segue “viagem”.

Eu só desejo ver terra.

– Capitão, capitão! – ouvi do mastro, enquanto me perdia em pensamentos. – Terra! Avisto terra!

Alucinação ou, finalmente, verdade? Subi ao mastro e confirmei:

– Finalmente, terra à vista!

Chegámos. Desembarquei e caminhei pelas ruas, sorridente. Lembro-me de outrora odiar as pessoas, mas agora sentia-me tão feliz por vê-las. E a verdade é que nunca ficara tão encantado com uma rapariga. Estava sentada à frente de uma loja e, serena, ia arrancando as pétalas de uma rosa vermelha que segurava, fazendo sangrar a mão. Era tão bela, com os seus olhos azuis brilhantes e os seus cabelos castanhos, que, suaves, esvoaçavam ao vento! Por que haveria ela de se magoar com tão bela rosa?

Aproximei-me, fiz uma vénia e sorri. Ela tirou os olhos das pétalas da rosa e olhou-me, baixou a cabeça e uma lágrima caiu no seu suave rosto vulgarmente pálido. Deixou cair a rosa e o seu sangue ia caindo em gotas por cima desta. Algo que eu desconhecia invadiu-me; senti que tal rosa não podia sofrer ou chorar, porque, apesar de frágeis na sua beleza, são ferozes como os seus espinhos.

Ajoelhei-me diante dela, um ato que já não sei se pensei, e peguei na sua mão ensanguentada. Beijei as suas feridas e prometi, a ela e à rosa sangue:

– Tudo vai ficar bem.

Angélica Trento, 9.º D

Nova Loja em Viseu



Viskott

Reconstrução & Interiores

Porquê **mudar** de casa, se a pode **renovar**

- › Tectos Falsos
- › Plafundas
- › Remodelação de WCs e Cozinhas
- › Renovação de Telhados
- › Reconstrução de Casas Antigas
- › Isolamento Térmico 'CAPOTTO'
- › Impermeabilizações

Quinta da Longra
(ao lado das bombas da TOTAL)
Estrada Viseu - Sítio

965 318 495
232 441 296

www.viskott.com

Marilina

TINTAS

TELAS E PAUTAS

Aristides de Sousa Mendes - O Cônsul de Bordéus, de Francisco Manso e João Correa

O filme relata a história dramática de Aaron, um menino judeu, que, durante a Segunda Guerra Mundial, foge da Bélgica, ocupada pelas tropas nazis, na companhia da sua irmã Esther. Em Bordéus, perde a sua irmã e a sua vida cruza-se com a de Aristides de Sousa Mendes, cônsul de Bordéus. Aristides, confrontado com a situação de desespero de dezenas de milhar de refugiados judeus, que se acumulam junto do consulado português, na esperança de aí obterem um visto para Portugal, toma uma decisão que irá pôr em risco a sua carreira diplomática e o sustento da sua família: emite vistos para todos os refugiados judeus, contrariando uma circular de Salazar.

O filme decorre numa alternância constante entre o presente e o passado. No final do filme, Aaron Appelman, que veio a transformar-se num maestro famoso, descobre algo que o faz esquecer todo o passado de dor e tristeza.



Clube de Jornalismo

Man in the mirror

Gonna make a change,
For once in my life
It's gonna feel real good,
Gonna make a difference
Gonna make it right...

As i turn up the collar on my
Favourite winter coat
This wind is blowin' my mind
I see the kids in the street,
With not enough to eat
Who am i, to be blind?
Pretending not to see their needs
A summer's disregard,
A broken bottle top
And a one man's soul
They follow each other on
The wind ya' know
Cause they got nowhere to go
That's why i want you to know

I'm starting with the man in the mirror
I'm asking him to change his ways
And no message could have been any clearer
If you wanna make the world a better place
Take a look at yourself, and then make a change
(na na na, na na na, na na, na nah)

Not a nickel to loan
Could it be really me,
Pretending that they're not alone?

A willow deeply scarred,
Somebody's broken heart
And a washed-out dream
(Washed-out dream)
They follow the pattern of the wind, ya' see
Cause they got no place to be
That's why i'm starting with me

I'm starting with the man in the mirror
(ooh!)
I'm asking him to change his ways
(ooh!)
And no message could have been any clearer
If you wanna make the world a better place
Take a look at yourself and then make a change

I'm starting with the man in the mirror
I'm asking him to change his ways
And no message could've been any clearer
If you wanna make the world a better place
Take a look at yourself and then make that . . .
Change!

24

I've been a victim of a selfish kind of love
It's time that i realize
That there are some with no home,

Michael Jackson

Vou fazer uma mudança
Por uma vez na minha vida
Vai-me fazer sentir muito bem
Vou fazer a diferença
Vou fazê-lo bem...

Enquanto aperto o colarinho do meu
Casaco de inverno favorito
Este vento está a mudar a minha mente
Vejo as crianças na rua
Sem nada para comer
Quem sou eu, para estar cego?
A fingir que não vejo as suas necessidades
Uma indiferença de verão
Uma tampa de garrafa partida
E a alma de um homem
Seguem uns e outros
O vento, tu sabes
Porque eles não têm para onde ir
É por isso que quero que saibas

Vou começar com o homem no espelho
Vou dizer-lhe para mudar os seus modos
E nenhuma mensagem poderia ter sido mais clara
Se queres fazer do mundo um lugar melhor
Olha para ti próprio, e depois faz uma mudança

Tenho sido vítima de um tipo egoísta de amor
É hora de eu compreender
Que há alguns sem casa,



Sem um
cêntimo para emprestar
Seria realmente eu
A fingir que eles não estão sozinhos?

Um salgueiro profundamente marcado,
O coração partido de alguém
E um sonho fracassado

Eles seguem o rumo do vento, vês
Porque não têm para onde ir
É por isso que vou começar comigo

Vou começar com o homem no espelho
Vou pedir-lhe para mudar os seus modos

E nenhuma mensagem poderia ter sido mais
clara:
Se queres fazer do mundo um
lugar melhor,
Olha para ti próprio e depois faz
uma mudança.

Vou começar com o homem no
espelho
Vou pedir-lhe para mudar os seus
modos
E nenhuma mensagem poderia
ter sido mais clara:
Se queres fazer do mundo um
lugar melhor,
Olha para ti próprio e depois faz
essa...
Mudança!

Tradução: Miguel Rebelo, 8.º C

QUALIDADE • SATISFAÇÃO • VARIEDADE
www.santagrelha.com

Tiago Melo

Nasceu em Viseu, tem 15 anos e frequenta o 9.º ano, na turma D.

“Comecei a pegar em guitarras quando tinha oito anos e, aos dez anos, recebi a minha primeira guitarra, oferecida pelos meus pais. Descobri que tinha jeito para a música depois da minha primeira audição no Conservatório. A minha família incentivava-me quando eu fazia pequenos concertos nas épocas festivas – eu tocava e os meus primos cantavam. Já toquei nos concertos do Colégio, com o Clube de Guitarra, o que me permitiu evoluir muito na música.

Apesar de me destacar na guitarra acústica, também toco guitarra elétrica. Quando tenho momentos mais conturbados, toco guitarra elétrica para causar barulho, ajudando-me a descomprimir. Em momentos mais tranquilos, toco guitarra acústica.

Recentemente, entrei numa escola de música, onde estou a tentar gravar um CD acústico com músicas calmas e românticas. Inspiro-me num músico não muito conhecido, Tyler Ward.”



Paco de Lucía

Paco de Lucía, nome artístico de Francisco Sánchez Gomes, nasceu a 21 de dezembro de 1947, em Algeciras. É conhecido internacionalmente por ser um guitarrista espanhol de flamenco.

A guitarra é uma tradição familiar. Filho do guitarrista de flamenco Antonio Sánchez, Paco é o mais novo de cinco irmãos, dois dos quais, Pepe de Lucía e Ramón de Algeciras, também são músicos de flamenco.

As suas principais influências, para além de seu pai, foram os guitarristas Nino Ricardo, Miguel Borrull, Mario Escudero e Sabicas.

Tinha apenas onze anos de idade quando fez a sua primeira aparição pública, na Rádio Algeciras; no ano seguinte, recebeu um prémio especial numa competição de flamenco.

Em 2004, recebeu o Prémio Príncipe das Astúrias, sendo considerado um «músico que transcendeu fronteiras e estilos».

Gabriel Marques



Nasceu a 8 de setembro de 1999 e desde cedo acompanhou o pai nas suas atividades musicais, tendo escutado variadas vezes a flauta transversal, algo que lhe agradou. Mais tarde, na escola, desenvolveu esse interesse devido ao seu professor de música do ATL, que sempre o incentivou, inclusive para frequentar o Conservatório.

Aos 10 anos, foi fazer os exames de admissão no Conservatório, nos quais obteve a segunda melhor nota. Desde então tem aprofundado os seus conhecimentos musicais através da participação e da visualização de vários concertos. Já participou em quatro concursos, nos quais obteve a 2.ª melhor classificação do seu instrumento.

Atualmente encontra-se a frequentar o 4.º grau e pretende continuar a desenvolver os seus conhecimentos musicais até onde lhe seja possível.

Emmanuel Pahud

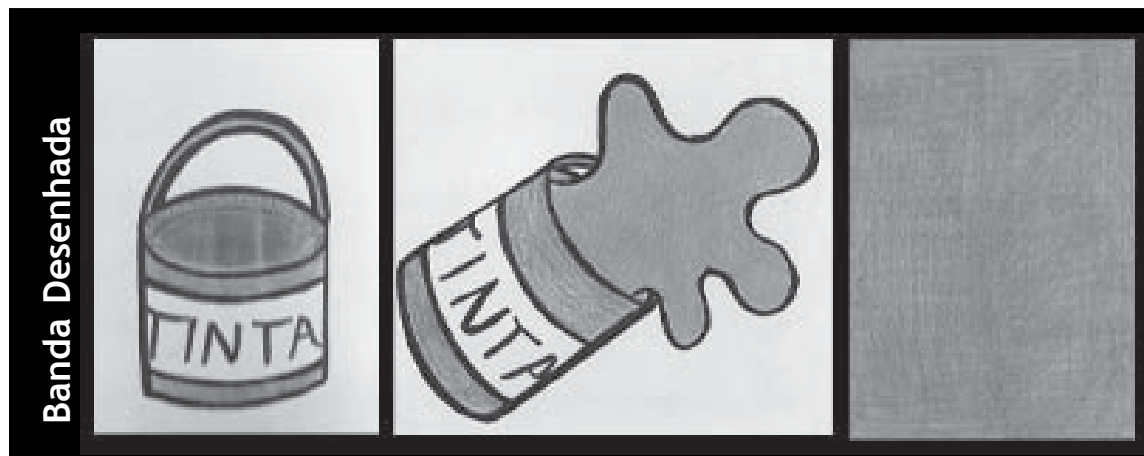
Nascido no dia 27 de janeiro de 1970, em Genebra (Suíça), Emmanuel Pahud é hoje um dos mais empolgantes e ousados músicos contemporâneos. Começou a estudar música aos seis anos. Em 1990, obteve o 1.º Prémio do Conservatório Nacional Superior de Música de Paris. Vencedor de vários concursos internacionais, foi nomeado, aos 22 anos, Flauta Principal da Orquestra Filarmónica de Berlim.

Emmanuel Pahud editou já vários CD, de entre os quais se destaca *Flötenmusik*, que recebeu vários prémios.

Em 1996, assinou um contrato de exclusividade, para gravações a solo, com uma importante editora discográfica, fruto da sua versatilidade em diversos géneros de música.



HORA DO RECREIO



Ana Margarida Souto, 6.º B

Descubre...

Completa los huecos del texto con las palabras: **colombiana; niños; ojos; guitarra; pelo; canciones; nombre**. Después, adivina el nombre de la famosa cantante.



Su _____ completo es Isabel Mebarak Ripoll. Tiene los _____ marrones y el _____ largo y rizado. Le gusta la música y le encanta las personas con sentido del humor.

Además de cantar, también toca _____, baila y escribe las letras de sus _____.

Es una famosa cantante _____ y creó la Fundación Pies Descalzos para ayudar a los _____ de su país, víctimas de violencia.

Su nombre es _____.

British humor

What does an ice cube says to another ice cube?
- Ice to meet you!!

Two ice cubes are talking and one asks the other:
- What do you do when you see a ghost?
- I scream(ice cream)!!

What does a skeleton say when nobody likes his jokes?

- And you think I am dead!!

João Marques, 7.º A

Modalidades ForLife PARA UM FUTURO COM MAIS FORÇA.

O ForLife apresenta uma oferta diversificada de actividades que promovem a coordenação motora, a resistência, o equilíbrio e a auto-confiança da criança, contribuindo para um desenvolvimento harmonioso a nível físico e mental.

Baby Gymn | Gymn Kids | Dance Kids | Danças Urbanas | Fit Kids
Karaté | Natação | Patinagem | Taekwon-do



Palácio do Gelo Shopping, Piso -2
T. 232 483 920 | www.forlife.pt

[/ForLifeDesportoBemestar](#)

Inscrição na recepção do ForLife.


forlife
DESPORTO & BEM-ESTAR

AGORA FALAM OS PAIS



Ufa! Finalmente estão a chegar as férias!

Nesta altura do ano, por mais merecidas que sejam as férias escolares, para todos os alunos que mostraram empenho e dedicação no cumprimento das suas tarefas escolares fica sempre um sentimento nostálgico de saudade dos amigos de todos os dias, daqueles com quem diariamente se partilham brincadeiras, traquinices, trabalho e muito ESTUDO!

Em cada ano letivo, acontecem muitas mudanças que vão para além da vossa sala de aulas. Fazer amigos, conviver com pessoas diferentes, conversar e trocar experiências, foram alguns desafios que fizeram parte do vosso aprendizagem e contribuíram para o vosso crescimento escolar e pessoal.

Em jeito de balanço, fica ainda a certeza que o próximo ano letivo vai ser melhor, com mais estudo e concentração.

Agora todos anseiam pelo “descanso do guerreiro”, por umas braçadas na piscina ou na praia, umas partidas de futebol com os amigos, umas idas ao cinema e, sobretudo, umas tardes bem passadas sem pensar em testes, exercícios e/ou matérias para estudar.

A APAVISA deseja a todos os alunos, pais/encarregados de educação, pessoal docente e funcionários umas BOAS E FELIZES FÉRIAS DE VERÃO!

APAVISA



ECHOS DO PASSADO

O Mar

O MAR é como que um grande tesouro que encerra muitas riquezas. Nêle se encontram muitos milhares de animais desde os mais simples aos mais complicados.

O seu conjunto constitue o que se chama a fauna marítima, que é sem duvida uma fonte de riqueza.

Alguns animais marítimos servem para a nossa sustentação, outros empregam-se nas industrias. Teem, numa palavra, muitas e variadas aplicações.

Além da fauna, ha tambem no mar muitas plantas, a cujo conjunto se dá o nome de flora marítima.

Dos vegetais que predominam na flora os principais são as algas que podem chegar a ter 200^m de comprimento.

Encontram-se em todos os mares e ás vezes agrupam-se, formando os prados submarinos.

O mar é alem de tudo isto uma grande maravilha, nas suas ondas, nas suas marés, e pela

sua grandeza.

*Que misterios a sciencia em teu seio não vê!
Quem ao vê-los, Senhor, do teu poder descrê?!
.....*

*todo este mundo imenso, estranho, ignoto, mudo,
se contempla em teu seio ! Oceano, eu te saúdo!
(Lobato Pires).*

A. Sande C. Cabral e Castro
(aluno do 2.º ano)

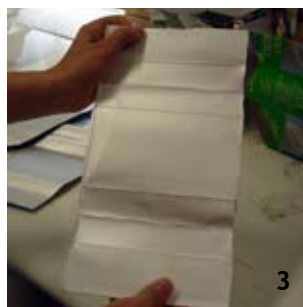


Reutilização de materiais

Reutilizar é usar um produto mais do que uma vez, independentemente de o produto ser utilizado novamente na mesma função ou não. Com esta atividade, vamos ensinar-te a utilizar pacotes de leite para construir um vaso, que poderás usar como objeto de decoração em tua casa ou para oferecer.

MATERIAL

- 4 Pacotes de leite
- Tesoura
- Fita-cola
- Cola branca
- Pincel
- Recortes pequenos de revistas e jornais (quanto mais coloridos melhor!)



PROCEDIMENTO

- 1 - Espalma os pacotes de leite e corta as extremidades. **Foto 1**
- 2 - Corta os pacotes de modo a ficarem abertos. **Fotos 2 e 3**
- 3 - Corta um pacote com o formato da fotografia. (As dobras do pacote servem de indicação.) **Foto 4**
- 4 - Corta os outros pacotes utilizando o primeiro como molde.
- 5 - Cola, usando a fita-cola, os pacotes de leite uns aos outros, de modo a construir um vaso, com a parte prateada para dentro. **Fotos 5 e 6**
- 6 - Pincela o exterior do vaso com cola branca e reveste-o com os recortes de revistas e jornais. **Foto 7**
- 7 - Deixa secar bem. Está pronto! **Foto 8**



ecos da via-sacra

Pobre de mim, que queria voar,
Ter corpo de pássaro
E pelos céus velejar...

Sigo atrás da tentação
Que me leva por aí...

Só voar me fascina,
É um sonho de menina...
Só queria ter asas
E voar sobre as casas
Sem estar presa
Na gaiola da vida...
Não me sentir perdida...

Teresa Rodrigues, 6.º B

Ilustração: Beatriz Santos, 6.º B

